

CLIPPING IMPRESSO

18/12/2022



INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. PRESIDÊNCIA.....	1 - 2
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. PRESIDÊNCIA.....	3 - 5
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. DECISÕES.....	6
3.2. DESEMBARGADOR.....	7

TJMA recebe Prêmio Magno Cruz por ações em defesa dos direitos humanos

PÁGINA 4



TJMA recebe Prêmio Magno Cruz por ações em defesa dos direitos humanos



O Poder Judiciário maranhense, por meio do presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Paulo Velten, recebeu, nesta sexta-feira (16/12), o prêmio Magno Cruz, que reconheceu instituições e pessoas físicas de destaque na defesa dos Direitos Humanos no Maranhão em 2022. A placa de premiação foi entregue pelo chefe da Casa Civil, Sebastião Madeira. A homenagem também foi entregue à juíza Elaile Silva Carvalho, do Comitê da Diversidade do TJMA, pelas mãos da Se-

cretaria Estadual de Direitos Humanos do Maranhão (Sedihpop), Amanda Costa.

A homenagem aconteceu durante o Encontro Estadual da Rede de Defensores de Direitos Humanos, que encerrou a Semana Estadual dos Direitos Humanos, no auditório do Palácio Henrique de La Roque, no Calhau.

Para o presidente do TJMA, a homenagem é uma oportunidade de reforçar o compromisso do Tribunal de Justiça com os direitos fundamentais e com a defesa dos direi-

tos humanos. “Hoje, eu estou aqui, representando o Tribunal de Justiça na condição de presidente, porque o meu antecessor, o desembargador Lourival Serejo, teve o senso de oportunidade de presença para criar o Comitê da Diversidade que tem feito um trabalho extraordinário no Estado inteiro”, afirmou o presidente.

Velten explicou que “por meio do trabalho desenvolvido pelo Comitê de Diversidade, o Tribunal de Justiça tem deixado claro que as instituições da república e

da democracia tem o compromisso com as defesas dos direitos humanos, com a diversidade e com a liberdade religiosa”.

O desembargador Paulo Velten ressaltou, também, ter um motivo adicional de celebrar a entrega do Prêmio, uma vez que, quando governador interino, em junho de 2022, assinou o decreto estadual que instituiu a Rede Estadual de Promoção, Defesa e Proteção e de Articulação de Políticas Públicas para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexos e Queer, no Estado do Maranhão. “Quando eu estive à frente do Governo do Estado, tive a oportunidade de assinar esse decreto, que está sendo aqui motivo de muita comemoração”, concluiu o presidente do TJMA.

O Prêmio – que está em sua 5ª edição – celebra a memória de Magno Cruz, militante maranhense reconhecido nacionalmente pela sua combativa atuação no campo dos Direitos Humanos e na luta do movimento negro e quilombola e tem o objetivo reconhecer e multiplicar com o fortalecimento dos agentes e instituições que atuam na área.

TJMA entrega presentes da Campanha Papai Noel dos Correios

Pag. 6

Em Foco

TJMA entrega presentes da Campanha Papai Noel dos Correios



Mais de 100 meninos e meninas da Escola Municipal Criança Feliz, no bairro da Ilhinha, receberam uma visita especial nesta sexta-feira (16): a do Papai Noel. Os presentes de Natal entregues foram doados por servidores(as) e juizes(as) do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), Corregedoria Geral de Justiça e Escola Superior da Magistratura (Esmam), que abraçaram, mais uma vez, a Campanha Papai Noel dos Correios.

A iniciativa já integra o calendário de atividades da Justiça maranhense, que apoia o projeto destinado a unir instituições e empresas, em todo o país, em uma corrente de amor e solidariedade.

Além das 108 crianças da UEB Criança Feliz, 65 meninos e meninas da Creche Maria de Jesus Carvalho, no bairro da Camboa, ganharam presentes de padrinhos e madrinhas, que adotaram as suas cartinhas “enviadas” ao Papai Noel.

O evento, na Escola Criança Feliz, foi aberto pelo presidente do TJMA, desembargador Paulo Velten, pelo 2º vice-presidente do TJMA, desembargador Marcelino Everton, pelo diretor-geral Carlos Anderson, na presença de equipes da Assessoria de Comunicação, do Cerimonial, da Diretoria Geral, da Diretoria de Segurança Institucional, da Coordenadoria de Apoio Administrativo e da Divisão de Transportes.

TJMA recebe Prêmio Magno Cruz por ações em defesa dos direitos humanos



O Poder Judiciário maranhense, por meio do presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Paulo Velten, recebeu, nesta sexta-feira (16/12), o prêmio Magno Cruz, que reconheceu instituições e pessoas físicas de destaque na defesa dos Direitos Humanos no Maranhão em 2022. A placa de premiação foi entregue pelo chefe da Casa Civil, Sebastião Madeira. A homenagem também foi entregue à juíza Elaile Silva Carvalho, do Comitê da Diversidade do TJMA, pelas mãos da Secretária Estadual de Direitos Humanos do Maranhão (Sedihpop), Amanda Costa.

A homenagem aconteceu durante o Encontro Estadual da Rede de Defensores de Direitos Humanos, que encerrou a Semana Estadual dos Direitos Humanos, no auditório do Palácio Henrique de La Roque, no Calhau.



PETINHADAS

*** Essa aqui é de uma autoridade que anda chocada com tanto problema que o Ministério Público estadual tem 'tomado conta'!!! "O Maranhão é um estado enorme, cheio de problemas: as séries iniciais (educação básica), saúde básica, estrutura urbana, produção local..., tudo precisa de uma atuação competente dos municípios, mas não tem (com raríssimas exceções). São estruturas públicas que não têm agenda comum..., é "só mandar" problemas para outras esferas de poder. Saúde e educação e infraestrutura urbana são deslocamentos de atribuições que vão sendo deixados pelos municípios para o estado. Por isso os indicadores do Maranhão continuam péssimos!!! O caso mais gritante é o das creches. O governo federal tem o dinheiro pra fazer, mas os municípios não fazem porque há um controle mais rígido nas aplicações dessas verbas. São Luís tem uma carência de 25 creches que atenderiam cerca de 10 mil crianças. No caso da creche Recanto Verde, que está meio parede há anos, o TJMA já mandou fazer, mas a prefeitura não faz. O MP vive lidando com esses problemas. A população de São Luís contribui com 25% das receitas próprias para a educação, que é metade do bolo total, mas a cidade não recebe os investimentos..., sendo que a população mais pobre tem 53% de sua renda tributada (sobre o consumo, que é a matriz de tributos no Brasil). São os grupos sociais que usam a escola pública. Estamos há 15 anos sem construção de nenhuma nova escola em São Luís. Esse problema das creches municipais é o mais desesperador. Só mulher pobre que não tem onde deixar os filhos. O MP, por meio da sua promotoria especializada, fez audiência pública nos locais!!! É chocante"!!!

José Luiz Almeida

Desembargador, membro do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com



Minha fé na bondade humana

Tenho tido dificuldade de conviver com exhibições de irracionalidade decorrentes de um radicalismo exacerbado que contamina e cega as pessoas, mesmo as que supúnhamos, no passado, dotadas de algum senso crítico.

A fala irresponsável e mentirosa nunca teve tanta repercussão quanto nos dias presentes; nunca, em tempo algum, foi tão valorizada a desinformação, disso resultando que a fraude da verdade tem repercutido numa dimensão e com consequências estupefacentes, permeando a vida social de uma toxidade jamais sentida.

Dirão alguns, numa visão reducionista, que tudo isso é apenas uma das consequências mais visíveis do nosso atraso, quando, na verdade, digo eu, é resultado de uma crise moral sem precedentes que contamina uma parcela expressiva e barulhenta da sociedade, pois a mentira não se confunde com atraso ou ignorância, mas com falta de caráter de quem a veicula e de quem, no mesmo

passo, se encarrega de replicá-la nas redes sociais.

Empatia, solidariedade, altruísmo? Nada disso importa aos extremistas, aos protagonistas das notinhas tendenciosas e mendazes que são veiculadas, pois que o objetivo é mesmo confundir, fazer rebuliço na mente do incauto cidadão, sobretudo o que acredita em mentiras, máxime as oficiais, que são as que estão a merecer de todos nós maior repúdio.

A percepção que tenho, nesse quadro desalentador, é que o Estado, por seus órgãos de controle, perdeu a força que antes detinha e impunha; perdeu o rumo, está sem direção. Daí que cada um diz o que quer, veicula o que quer, vale-se das redes sociais, terra de ninguém, para disseminar inverdades, atacar desafetos, destruir reputações, ciente da impunidade.

Não defendo a censura. Ninguém minimamente racional a defende. Mas é chegada a hora, para romper com esse grave quadro

de degradação pelo qual passamos, da adoção de providências tendentes a obstar a veiculação de falas e raciocínios insanos.

Nesse sentido, as instâncias de controle devem reagir com eficiência para, sempre que veiculada uma nota irresponsável, retirá-la das redes sociais, sabido que, nos dias presentes, há uma parcela relevante da sociedade que se informa apenas de notinhas de internet, espaço privilegiado de disseminação de inverdades. A verdade é que uma notícia falsa, máxime a que recebe a chancela de uma liderança política, pode ter efeitos desastrosos. Não é por outra razão, por exemplo, que nunca se falou e questionou tanto as urnas eletrônicas e o resultado das eleições brasileiras, ainda que o processo eleitoral brasileiro seja o mais seguro e o mais elogiado do mundo, digno dos mais acerbos elogios.

A realidade é que qualquer asneira dita por um líder político, sobretudo os que

não têm compromisso com a verdade, pode ser – e é – um perigo em potencial para a sociedade, cujos exemplos despontam a toda evidência e a toda hora, criando um clima de instabilidade institucional da qual só tiram proveito os maus fatores, os que apostam no caos para dele tirar proveito. Está insuportável viver num mundo povoado de radicais, pouco importando se de direita ou de esquerda. É preciso abrir espaço à contemporização, à concórdia, à compreensão, à empatia, às ações altruístas e à racionalidade, num momento tão difícil das nossas vidas. O momento pela qual passamos é difícil e merece de nós, racionais, detida reflexão. Eu, de minha parte, repetindo Anne Frank, digo, apenas, que, apesar de tudo que tenho testemunhado ao longo de uma longa vida dedica a resolver conflitos, ainda creio na bondade humana. É isso.